

1 2 9 0



FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Os poetas caem lentamente das árvores

**os poetas caem lentamente das
árvores
não como se melancólico um
outono os levasse**

**ou como se as palavras mais
ferozes
os tornassem ausentes**

**ou como se as arestas mais frias
lhes enterrassem a esperança**

**ou como se as harpas da saudade
os perdessem**

**os poetas caem lentamente das
árvores
quando o tempo os descobre por
dentro das palavras
e as guitarras mais livres
lhes oferecem o sonho
e cultivam sem medo
o som das tempestades**

Rui Namorado

In "A Cidade do Tempo", 2021

Poema dos Poetas

olho a noite no espelho e adormeço
como um barco que chega sem
remorsos

esqueço sonhos glória movimento
e respiro sentindo levemente a
sombra dos minutos

ouço sem medo o grito das galáxias
que nos levam rumo ao infinito

acordo espreguiçando-me em
palavras
que jogam entre si sonhos e fúria

há sementes de tudo em cada sílaba
há dias sem regresso em cada verso

olho a rua sem gente e sem mistério
sem ilusão afago a tarde lenta e
escrevo

estranhas linhas escrevem os poetas
não sabendo que texto as inventou
nem se é breve a alegria que lhes dói

estranhas linhas escrevem os poetas
olhando-se nos espelhos como
deuses
que façam da palavra o som da
História
num secreto rigor em movimento

Rui Namorado

In "A Cidade do Tempo", 2021